



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM JANEIRO DE 2024.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2024) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Janeiro, atingiu R\$736,76. Em Dezembro de 2023 o gasto foi de R\$697,69, ou seja, houve uma variação de 5,60% no valor da cesta em comparação. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital Campo Grande.

Quadro 1- Gasto Mensal - Janeiro/2023 à Janeiro/2024

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
01-2023	743,09	-0,15
02-2023	719,94	-3,11
03-2023	719,15	-0,11
04-2023	737,74	2,58
05-2023	724,09	-1,85
06-2023	730,19	0,84
07-2023	698,31	-4,36
08-2023	691,70	-0,94
09-2023	675,68	-2,31
10-2023	682,97	1,07
11-2023	674,79	-1,19
12-2023	697,69	3,39
01-2024	736,76	5,60

Fonte: DIEESE (2024)



De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 56,41% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2024 no valor de R\$1.412,00. A capital se manteve em sexto lugar como uma das mais cara do país, atrás de Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Janeiro de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	800,31	5,51	61,27	124h41m	5,21
São Paulo	793,39	4,25	60,74	123h37m	0,36
Rio de Janeiro	791,77	7,20	60,62	123h22m	2,80
Porto Alegre	791,16	3,21	60,57	123h16m	4,47
Brasília	742,52	6,27	56,85	115h41m	1,75
Campo Grande	736,76	5,60	56,41	114h47m	-0,85
Curitiba	726,23	4,16	55,60	113h09m	4,47
Belo Horizonte	724,73	10,43	55,49	112h55m	2,37
Vitória	719,30	4,42	55,07	112h04m	-0,95
Goiânia	710,70	6,18	54,41	110h44m	0,01
Belém	656,78	1,76	50,29	102h20m	0,30
Fortaleza	618,32	-1,91	47,34	96h20m	-9,05
Salvador	593,26	5,79	45,42	89h42m	-0,26
Natal	575,71	3,53	44,08	87h13m	-7,47
João Pessoa	559,77	3,22	42,86	87h13m	-6,71
Recife	550,51	2,31	42,15	85h46m	-9,47
Aracaju	528,48	2,17	40,46	82h20m	-4,83

Fonte: DIEESE (2024).



Com base na cesta mais cara que, em Janeiro, foi a de Florianópolis, segundo o Dieese (2024), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.412,00 mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 124 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 114 horas e 47 minutos, seguindo a tendência de alta do último mês.

O preço do tomate aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, variações expressivas em Belo Horizonte (31,22%), Rio de Janeiro (24,87%) e Natal (24,40%). O preço da batata aumentou em todas as cidades do centro-sul, com destaque para Campo Grande (43,85%). Em 12 meses, o valor médio do leite integral acumulou queda em quase todas as cidades, com taxas entre -14,34%, em Vitória, e -2,55%, no Rio de Janeiro. O Arroz agulhinha aumentou em Campo Grande (37,80%), o feijão cariquinho apresentou taxas que variaram entre 5,29%, em Aracaju, e 19,64%, em Belo Horizonte. No caso do óleo de soja, o preço médio voltou a subir em todas as capitais e, de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, as altas oscilaram entre 0,40%, em Fortaleza, a 19,77%, em Belém.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Em janeiro, valor da cesta básica sobe em 16 capitais.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202401cestabasica.pdf>>. Acesso em: 21 de Maio de 2024.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmica do 10º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.